

Para o Instituto Coca-Cola, soluções é que precisam escalar

Instituto Coca-Cola Brasil e MJV têm abordagem para ampliar impacto social

O Instituto Coca-Cola Brasil (ICCB), representado por Daniela Redondo (Diretora Executiva), e a MJV Technology & Innovation, por Camila Jordão (Diretora de Inovação) apresentaram, durante o Rio Innovation Week, na quarta, 5, a Exponencialidade Ganha-Ganha (EGG,) uma abordagem inédita e aberta ao público criada para apoiar empresas, governos e organizações da sociedade civil no desenvolvimento de soluções capazes de gerar impacto social em escala.

A abordagem reúne princípios, frameworks, ferramentas e modelos práticos que ajudam organizações a desenhar iniciativas voltadas à mobilização de ecossistemas, compartilhamento de valor e expansão do impacto sem depender, necessariamente, do crescimento da estrutura das instituições.

“Não acreditamos que os maiores desafios do mundo serão resolvidos por organizações maiores. Acreditamos que serão resolvidos por soluções melhores: desenhadas para mobilizar ecossistemas, compartilhar valor, serem replicadas em diferentes contextos e crescer em rede, para além dos limites de qualquer empresa, projeto ou iniciativa. Afinal, não são as organizações que precisam escalar;



Rio Innovation, Instituto Coca-Cola.

são as soluções», afirmou Daniela Redondo, diretora-executiva do Instituto Coca-Cola Brasil.

Redesenho do modelo

Essa história começa em 2019. A Plataforma Coletivo Coca-Cola, cujo foco é capacitar e conectar jovens a oportunidades de geração de renda, já apresentava resultados consistentes, mas uma pergunta seguia sem resposta: como ampliar esse impacto a ponto de contribuir de forma significativa para a redução das desigualdades no Brasil? A resposta foi uma decisão estratégica: redesenhar intencionalmente o modelo de atuação do Instituto para construir uma solução capaz de gerar impacto exponencial.

A abordagem EGG ampliou em 86% o alcance

da plataforma. Em 2025, a iniciativa alcançou 861 mil jovens impactados desde sua criação. Apenas no último ano, 251 mil jovens participaram das ações de capacitação, um crescimento de 70% em relação ao ano anterior, e 64% conquistaram uma oportunidade de trabalho em até seis meses após a formação no Coletivo Coca-Cola Jovem. A consolidação desses resultados motivou a sistematização do conhecimento adquirido ao longo do processo.

“Ao longo dos anos de trabalho com o Instituto Coca-Cola Brasil, exploramos muitos modelos e abordagens, e todos precisavam ser adaptados para caber no contexto e na ambição deles. Quando revisitamos esse processo, ficou evidente que havia ali um conteúdo rico demais para

continuar parado. Transformar esses aprendizados em uma abordagem acionável e compartilhá-la abertamente com outras organizações que podem se beneficiar dela virou um compromisso nosso”, destacou Camila Jordão, MJV.

A EGG já está disponível através da página www.aegg.com.br e reúne três kits de trabalho — Impacto, Ambição e Orquestração — desenvolvidos em formato Canvas, além de uma ferramenta de autodiagnóstico e um framework que organiza os princípios da metodologia. Os materiais foram criados para apoiar empresas, governos, organizações da sociedade civil e iniciativas híbridas interessadas em estruturar soluções de impacto de forma colaborativa e escalável.

Exportação paga em stablecoin: o que o novo câmbio já permite — e quanto rende a mais

Sergio Brotto (*)

A cena já é rotina nas mesas de câmbio: fechada a exportação, o importador pergunta se pode pagar em USDC ou USDT, as stablecoins referenciadas no dólar. Até 2025, a operação vivia em zona cinzenta. Desde 2 de fevereiro de 2026, tem regras: as Resoluções BCB nº 519, 520 e 521 — regulamentando as Leis 14.286/2021 (câmbio) e 14.478/2022 (ativos virtuais) — incluíram no mercado de câmbio os pagamentos internacionais liquidados em ativos virtuais e a compra e venda de stablecoins, com identificação das partes e reporte mensal ao Banco Central.

Na prática, receber exportação em stablecoin ganhou trilha legal — desde que a operação curse por instituição autorizada. Pelos limites por operação (US\$ 100 mil para as novas prestadoras de ativos virtuais; US\$ 500 mil para corretoras e distribuidoras), acima disso o condutor é um banco habilitado. O desenho é simples: contrato com preço em dólar e liquidação pactuada em stablecoin; o importador compra os tokens — em exchange, em mesa OTC (o “balcão” em que instituições fecham grandes lotes fora da tela pública) ou no emissor — e os transfere on-chain à carteira do banco; conferidas a origem dos ativos e a documentação do embarque, a conversão em reais se formaliza como câmbio de exportação. O atalho antigo, receber direto na carteira da empresa, virou câmbio irregular. Manter os recursos no exterior segue facultado (Lei 14.286, art. 26), com CBE a partir de US\$ 1 milhão.

E vale a pena? Simulamos a cadeia completa com cotações públicas de 16 a 22 de julho: as stablecoins negociaram em reais com ágio de 0,45% a 0,76% sobre o dólar comercial. Com custos conservadores,

uma exportação de US\$ 1 milhão renderia R\$ 5.052.774 no câmbio tradicional e R\$ 5.069.508 via USDT — R\$ 16,7 mil a mais (+0,33%); em US\$ 10 milhões, a vantagem chega a R\$ 190,7 mil. Como o USDT negociou abaixo do par no exterior, US\$ 10 milhões compraram mais de 10 milhões de tokens — e a via USDT superou a USDC. A régua prática: a rota vence quando o ágio líquido supera o custo adicional, de 0,15 a 0,20 ponto percentual. O contraponto é obrigatório: o ágio oscila e pode virar deságio — a decisão exige cotação firme das duas rotas no fechamento.

Há pontas soltas. O IOF das operações equiparadas aguarda norma da Receita Federal — que, por outro lado, já cobra a DeCripto (IN RFB 2.291/2025): quem recebe criptoativos sem intermediário nacional reporta mensalmente as operações acima de R\$ 35 mil. De outubro em diante, o eFX não poderá liquidar em ativos virtuais; a proposta de retenção de 24 horas para transferências ao exterior ou a carteiras próprias aguarda norma final.

E preço de tela não é preço de execução: lotes grandes pedem mesa OTC e banco com boa política de ativos.

O sinal do Banco Central é construtivo: não proibiu a inovação, canalizou-a para dentro do sistema. Receber exportação em stablecoin deixou de ser aventura e virou alternativa formal de tesouraria, com prêmio mensurável e riscos mapeáveis. Pede o que o comércio exterior sempre pediu — contrato bem escrito, parceiro habilitado e disciplina documental. A régua para comparar está em qualquer mesa: basta olhar o ágio do dia.

(*) Sergio Brotto é CEO da Dascam Corretora de Câmbio.



Presentes/Inflação

Creia, o cenário econômico atual favorece a compra de presentes para o Dia dos Pais neste ano. Segundo levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), os produtos usualmente escolhidos para presentear na data registraram uma alta média acumulada de 4,09% em 12 meses. O percentual, que ficou abaixo da inflação geral do país (4,52%), representa uma desaceleração acentuada frente aos 10,37% apurados no ano anterior. Dentre os 30 itens analisados no levantamento, o que mais encareceu foi chocolate em barra e bombom, com avanço de 16,37%, pressionado pela escalada internacional do cacau, diz a federação. Na sequência, perfumes (12,25%), videogames/console (11,24%) e produtos para barba (9,19%), para cabelo (8,18%) e para pele (6,31%), que também subiram de forma expressiva. Computador pessoal (8,87%), bijuterias (6,21%) e livros não didáticos (5,97%) foram outros itens que superaram a variação média da cesta. O setor de vestuário e calçados, que costuma ser o de maior procura para a data, apontou encarecimento mais contido: ambos abaixo dos 7%.

Camboriú/Marca

Após o lançamento oficial da nova identidade turística de Balneário Camboriú, o Expocentro Balneário Camboriú Júlio Tedesco tornou-se o primeiro equipamento da cidade a incorporar a nova marca em sua comunicação institucional. A iniciativa reforça o alinhamento entre o principal centro de eventos do município e a estratégia da administração municipal para consolidar o destino como referência nacional em turismo, negócios e entretenimento. “O Expocentro nasceu para fortalecer o posicionamento de Balneário Camboriú como um dos principais destinos de turismo de negócios e eventos do país. Quando todos os equipamentos estratégicos falam a mesma linguagem, quem ganha é a cidade e sua capacidade de se

destacar nos mercados nacional e internacional”, entende o diretor comercial do Expocentro, Fábio Fiedler.

Juros/Desaceleração

“O Copom cortou a Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,25% para 14%, porque a combinação de inflação mais fraca e perda de atividade mostrou que manter o mesmo nível de aperto já começava a ser excessivo. O IPCA-15 avançou apenas 0,06% em julho e a indústria caiu 1,8% em junho. A leitura é que o Brasil entrou na fase de desaceleração mais evidente do ciclo. O Banco Central não está cortando porque a inflação chegou à meta, mas porque os juros anteriores já retiraram demanda suficiente para permitir uma flexibilização gradual. Daqui para frente, crédito, consumo e atividade devem reagir em velocidades diferentes. O crédito tende a melhorar primeiro nas taxas de prazo mais longo e nas condições de financiamento, enquanto o consumidor demora mais para sentir o efeito porque ainda enfrenta juros finais elevados. Por isso, não espero uma retomada forte do consumo imediatamente”, comentou **Alberto Friggi, CEO da Friggi & Secco.**

Lat.Bus/Abre

A Lat.Bus 2026, maior feira de ônibus das Américas, acontecerá entre os dias 11 e 13 próximos, no Expo São Paulo. Estão agendados nove horários de entrevistas coletivas. A manhã de 11 de agosto, primeiro dia da Lat.Bus 2026, será reservada à imprensa e somente jornalistas credenciados terão acesso à feira. A abertura ao público acontecerá às 13h. Nos dias 12 e 13, a Lat.Bus estará aberta das 9h00 às 21h00. O site www.latbus2026.com.br tem a programação completa da feira. Voltada para empresários, dirigentes de empresas operadoras e gestores públicos da mobilidade, a Lat.Bus chega em 2026 à quarta edição, apresentando produtos da indústria de ônibus (chassis, carrocerias, peças e unidades motrizes), novas tecnologias em mobilidade e soluções em soluções de descarbonização, sustentabilidade e inovação.



Agro/Future Flash

Realizado anualmente desde 2002, o Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), organizado pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), em parceria com a B3, já faz parte da agenda dos principais formadores de opinião e dos executivos que atuam no agronegócio brasileiro. Na última edição, realizada em 2025, o CBA trabalhou com a temática “Agroalianças” e contou com a participação de mais de 800 pessoas e 100 jornalistas de todo o país. Este ano, o evento contará também com a estreia do “Future Flash do Agro Brasileiro”, série de apresentações dinâmicas voltadas às tendências que devem impactar o setor nos próximos anos. O CBA 2026 terá tradução simultânea para o Inglês para o Evento Presencial e Online. As mudanças no cenário internacional, os conflitos geopolíticos, o avanço do protecionismo e a reorganização das cadeias globais colocam o agro brasileiro no centro das discussões mundiais. Local será o Sheraton São Paulo WTC Hotel.

SP Climate/Hub

A Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (ABRAVA) foi oficialmente selecionada como Hub da São Paulo Climate Week 2026, um dos principais movimentos de mobilização climática da América Latina, ampliando a participação do setor na agenda da sustentabilidade e da transição para uma economia de baixo carbono. “Ser Hub Oficial da São Paulo Climate Week 2026 (realizada de 3 a 7 deste mês) representa o reconhecimento da relevância institucional da ABRAVA e consolida nossa atuação como agente de transformação, promovendo conhecimento técnico, inovação e sustentabilidade em benefício do setor e da sociedade”, destaca Thiago Pietrobon, diretor de Meio Ambiente da entidade. A participação da associação reforça seu papel sendo a porta-voz do setor nesse diálogo entre a cadeia produtiva e a sociedade.

Emprego

O Centro de Integração Empresa-Escola do Rio (CIEE Rio) está com processo seletivo aberto em todo o Estado do Rio de Janeiro, oferecendo **1.836 oportunidades** para estudantes que buscam ingressar no mercado de trabalho ou iniciar uma carreira profissional. São oportunidades para diferentes níveis de escolaridade e perfis de estudantes, como **Ensino Superior: 861 vagas** de estágio em diversas áreas de graduação; **Ensino Médio e Técnico: 975 vagas** focadas em estudantes de nível médio, cursos técnicos e no programa **Jovem Aprendiz**. O CIEE Rio possui um canal exclusivo e recrutamento direcionado para **Pessoas com Deficiência (PCD). Currículos devem ser enviados para o email programapcd@cieerj.org.br. Veja também o site portal.ciee.org.br**

Debate Energético

Enquanto inteligência artificial, data centers e carros elétricos aumentam a demanda mundial por eletricidade, a crise enfrentada por países europeus expõe o outro lado dessa equação: a geração está cada vez mais sujeita aos efeitos das condições climáticas. Nesse cenário, armazenar energia passa a ser tão estratégico quanto produzi-la. O nível do rio Danúbio caiu para marcas muito baixas em países como Hungria e Sérvia. Grandes hidrelétricas chegaram a operar com menos de um terço da capacidade normal, enquanto a água quente e rasa dificultou o resfriamento de usinas nucleares. “Estamos diante de duas forças: a demanda por eletricidade cresce rapidamente, enquanto eventos climáticos podem comprometer a geração. Isso muda a discussão sobre segurança energética”, afirma Luis H. Schuster, diretor da SolarPro Sistemas de Energia, de Pomerode (SC). A inteligência artificial amplia essa pressão. Data centers funcionam 24 horas por dia processando grandes volumes de informações. No Brasil, somente o futuro mega data center do TikTok, no Ceará, tem consumo previsto de 200 MW, podendo chegar a 300 MW. Isto é equivalente ao consumo de uma cidade com dois milhões de habitantes!